

## ERA TRUMP (2017 - ...)

Trump (Republicano) foi eleito em 2017 para ser o 45º presidente da história dos Estados Unidos. Conhecido por seus grandes feitos no mundo do negócio, por ter se envolvido em alguns escândalos (envolvimento com prostitutas, assédio contra mulheres, etc.) e por seu jeito extravagante, veio em um momento no qual seu antecessor, o ex-presidente Obama (democrata), estava sendo amplamente criticado por sua postura pouco incisiva dentro das questões geopolíticas americanas, tais como na questão das Coreias, no envolvimento com Cuba, na tentativa de paz com o Irã e na guerra civil da Síria.

Embalado por duas grandes políticas “America First” (primeiro pensar na América) e “America Great Again” (América grande novamente), ele não obteve a maioria dos votos, mas ganhou em estados mais estratégicos, que possuem um número maior de delegados e, conseqüentemente, maior peso nas eleições americanas. Vale ressaltar que havia suspeitas de interferência da Rússia nas eleições por meio de campanhas de Fake News nas redes sociais, que difamavam Hillary Clinton, candidata democrata, e exaltavam Donald Trump.

Dentre as suas políticas para fazer a “América grande de novo”, podemos listar:

- Fim do acordo nuclear com o Irã, alegando que o Irã armava grupos terroristas no Lêmen e não respeitava o limite de enriquecimento de Urânio;
- Fim da aproximação com Cuba, alegando que o país não estava se abrindo o suficiente para o mundo capitalista e novamente fechando embaixadas e dificultando turismo e troca de mercadorias;
- Interferência na Guerra Civil da Síria, buscando defender os rebeldes na tentativa de derrubar o regime de Bashar Al-Assad (apoiado pelos russos) e derrubar o Estado Islâmico.
- Abertura de embaixada de Israel em Jerusalém e o reconhecimento de que as colinas de Golan pertencem a Israel, e não à Síria.
- Combate à um suposto “globalismo” internacional e um apoio geopolítico à países ditos nacionalistas, incluindo apoio ao Brexit, que previa a saída do Reino Unido da União Europeia.

- Política de restrição à imigrantes, principalmente os mexicanos (até querendo reforçar o muro já existente, porém sem conseguir, visto que os deputados, de maioria democrata, não apoiam esse gasto no orçamento) e os muçulmanos (uma lista de países "proibidos" foi criado.)

Dentre as políticas de "Pensar na América primeiro", podemos listar:

- Saída do Acordo climático de Paris, firmado em 2015, que prevê a redução das emissões de gás carbônico e combate ao aquecimento global, alegando que o aquecimento global "não existe" e, novamente, afirmando que o acordo de Paris é uma tática "globalista" de dominação na tentativa de frear o crescimento americano.

- Redução dos impostos para fazer as empresas ficarem nos Estados Unidos, impedir a migração de empreendimentos para a China, e gerar empregos no país. Fato que houve uma redução do desemprego, mas, ao mesmo tempo, desagradou outros países com essas medidas protecionistas, gerando isolamento geopolítico, e promoveu uma distorção na arrecadação, contribuindo para que os mais pobres pagassem, proporcionalmente, mais impostos.

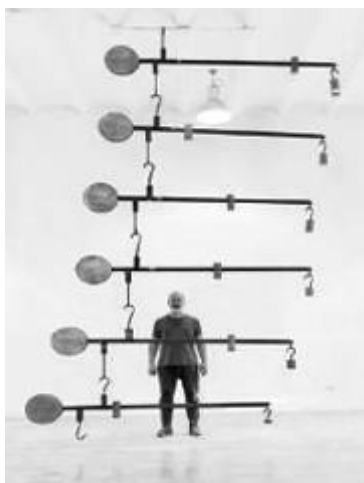
- Melhorar a balança comercial por meio de sobretaxas e protecionismos. A balança comercial dos Estados Unidos é muito deficitária, principalmente com os chineses, e, por isso, Trump sobretaxou alguns produtos, como aço e alumínio, de uma série de países (União Europeia, Japão, Brasil, Argentina, Canadá e China). Enquanto alguns países "aceitaram" essas sobretaxas, pela alta dependência econômica que eles têm dos Estados Unidos, a China resolveu responder e também sobretaxou os americanos, gerando uma Guerra comercial;

- Criou uma guerra tecnológica com a China, país liderança na tecnologia 5G, que será uma verdadeira revolução na velocidade de comunicação, essencial no contexto de globalização. Google ameaçou, inclusive, boicotar a Huawei, mas acabou voltando atrás por conta dos enormes impactos econômicos que essa medida teria. Estados Unidos já ameaçou boicotar países que aceitem a tecnologia 5G, tais como Brasil, Reino Unido e Austrália, antigos e importantes parceiros geopolíticos;

- Saída do Tratado Transpacífico, maior bloco econômico do mundo (em circulação de capital), alegando que produtos estrangeiros quebrariam os produtores dos Estados Unidos;
- Saída do NAFTA (North American Free Trade Agreement – em inglês, ou acordo de livre comércio da América do Norte, formado por Estados Unidos, México e Canadá) e transformação deste pelo USMCA (iniciais de Estados Unidos, México e Canadá), bloco que possui algumas vantagens econômicas para os Estados Unidos, como protecionismos e cotas máximas de importação.

## EXERCÍCIOS

### 1. (Uerj 2020) **CERCO DE TRUMP DÁ FORMA À ARTE NA BIENAL DE HAVANA**



Um peso que pesa outro peso, e este outro, e assim por diante, até chegar a seis balanças romanas encadeadas, que se sustentam entre si de um modo inverossímil – metáfora de como funciona atualmente a economia cubana, sempre em um precário equilíbrio que se mantém enquanto uma força não interferir. Trata-se de uma instalação do artista Marco Castillo, chamada “Gabriel”. Feita de aço e chumbo, mede quase cinco metros de altura e é parte de *Intercessões*, uma das muitas exposições inauguradas na 13ª Bienal de Havana, sob o título “A construção do possível”, em cujo programa figuram mais de 300 criadores de 50 países.

Adaptado de [brasil.elpais.com](http://brasil.elpais.com), 24/04/2019.

Na 13ª Bienal de Havana, muitas obras dialogavam com aspectos atuais das condições de vida em Cuba, indicando transformações econômicas ocorridas recentemente.

Um fator determinante para esse novo cenário econômico é:

- a) modernização agrícola
- b) dinamização do comércio
- c) regulamentação trabalhista
- d) ampliação da informalidade

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

### **SOBREVIVEREMOS NA TERRA?**

Tenho interesse pessoal no tempo. Primeiro, meu *best-seller* chama-se *Uma breve história do tempo*. Segundo, por ser alguém que, aos 21 anos, foi informado pelos médicos de que teria apenas mais cinco anos de vida e que completou 76 anos em 2018. Tenho uma aguda e desconfortável consciência da passagem do tempo. Durante a maior parte da minha vida, convivi com a sensação de que estava fazendo hora extra.

Parece que nosso mundo enfrenta uma instabilidade política maior do que em qualquer outro momento. Uma grande quantidade de pessoas sente ter ficado para trás. Como resultado, temos nos voltado para políticos populistas, com experiência de governo limitada e cuja capacidade para tomar decisões ponderadas em uma crise ainda está para ser testada. A Terra sofre ameaças em tantas frentes que é difícil permanecer otimista. Os perigos são grandes e numerosos demais. O planeta está ficando pequeno para nós. Nossos recursos físicos estão se esgotando a uma velocidade alarmante. A mudança climática foi uma trágica dádiva humana ao planeta. Temperaturas cada vez mais elevadas, redução da calota polar, desmatamento, superpopulação, doenças, guerras, fome, escassez de água e extermínio de espécies; todos esses problemas poderiam ser resolvidos, mas até hoje não foram. O aquecimento global está sendo causado por todos nós. Queremos andar de carro, viajar e desfrutar um padrão de vida melhor. Mas quando as pessoas se derem conta do que está acontecendo, pode ser tarde demais.

Estamos no limiar de um período de mudança climática sem precedentes. No entanto, muitos políticos negam a mudança climática provocada pelo homem, ou a capacidade do homem de revertê-la. O derretimento das calotas polares ártica e antártica reduz a fração de energia solar refletida de volta no espaço e aumenta ainda mais a temperatura. A mudança climática pode destruir a Amazônia e outras florestas tropicais, eliminando uma das principais ferramentas para a remoção do dióxido de carbono da atmosfera. A elevação da temperatura dos oceanos pode provocar a liberação de grandes quantidades de dióxido de carbono. Ambos os fenômenos aumentariam o efeito estufa e exacerbariam o aquecimento global, tornando o clima em nosso planeta parecido com o de Vênus: atmosfera escaldante e chuva ácida a uma temperatura de 250 °C. A vida humana seria impossível. Precisamos ir além do Protocolo de Kyoto – o acordo internacional adotado em 1997 – e cortar imediatamente as emissões de carbono. Temos a tecnologia. Só precisamos de vontade política.

Quando enfrentamos crises parecidas no passado, havia algum outro lugar para colonizar. Estamos ficando sem espaço, e o único lugar para ir são outros mundos. Tenho esperança e fé de que nossa engenhosa raça encontrará uma maneira de escapar dos sombrios grilhões do planeta e, deste modo, sobreviver ao desastre. A mesma providência talvez não seja possível para os milhões de outras espécies que vivem na Terra, e isso pesará em nossa consciência.

Mas somos, por natureza, exploradores. Somos motivados pela curiosidade, essa qualidade humana única. Foi a curiosidade obstinada que levou os exploradores a provar que a Terra não era plana, e é esse mesmo impulso que nos leva a viajar para as estrelas na velocidade do pensamento, instigando-nos a realmente chegar lá. E sempre que realizamos um grande salto, como nos pousos lunares, exaltamos a humanidade, unimos povos e nações, introduzimos novas descobertas e novas tecnologias. Deixar a Terra exige uma abordagem global combinada – todos devem participar.

STEPHEN HAWKING (1942-2018) Adaptado de *Breves respostas para grandes*

## 2. (Uerj 2020) **OBAMA ACRESCENTA A SEU LEGADO A LUTA CONTRA A MUDANÇA CLIMÁTICA**

O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, revelou, em agosto de 2015, seu plano definitivo para reduzir as emissões de dióxido de carbono na atmosfera, consideradas as principais responsáveis pelo aquecimento global. É a primeira vez que um presidente norte-americano determina limites para as emissões das usinas de energia do país. “A mudança climática já não é um problema das gerações futuras”, afirma o presidente num vídeo publicado em sua página no Facebook. Nele, Obama descreve o novo plano como “o maior e mais importante passo dado pelos E.U.A. na luta contra o aquecimento global”. As previsões mais recentes indicam graves consequências se a temperatura global média subir 2 °C. Como Obama alerta no vídeo mencionado, seu conjunto de medidas “pode não ser suficiente”.

Adaptado de [brasil.elpais.com](http://brasil.elpais.com), agosto/2015.

## **DONALD TRUMP DECIDE RETIRAR E.U.A. DO ACORDO CLIMÁTICO DE PARIS**

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou em junho de 2017 que o país sairá do Acordo de Paris. Em declaração realizada nos jardins da Casa Branca, afirmou: “Para proteger a América e seus cidadãos, os Estados Unidos se retirarão do Acordo Climático de Paris. Mas começaremos a rediscutir esses acordos em termos justos para os trabalhadores e os contribuintes: estamos saindo, mas iniciaremos negociações para um acordo justo”. A saída norte-americana abre precedente para que outros Estados repensem e até desistam do Acordo de 2015, algo considerado extremamente preocupante por especialistas no assunto. Afinal, o tratado também deseja garantir que o aumento da temperatura média global fique 2 °C abaixo dos níveis da época pré-industrial, além de prosseguir com os esforços para limitar o aumento da temperatura em até 1,5 °C.

Adaptado de [revistagalileu.globo.com](http://revistagalileu.globo.com), junho/2017.

A diferença entre as posições de Barack Obama e Donald Trump, quanto aos problemas relacionados à mudança climática na atualidade, está associada, respectivamente, aos seguintes aspectos:

- a) expansão dos insumos agrícolas – incremento da indústria bélica
- b) ingerência dos organismos internacionais – aprofundamento da crise financeira
- c) neutralização dos desastres ecológicos – valorização da independência nacional
- d) reconhecimento dos prognósticos científicos – defesa do crescimento econômico

3. (Famerp 2019) O presidente americano, Donald Trump, anunciou em 08.05.2018 algo que há meses vinha ameaçando fazer: os Estados Unidos vão sair do acordo nuclear firmado em 2015 com o Irã. Logo após o anúncio, Trump assinou uma ordem presidencial para impor novas sanções econômicas ao país do Oriente Médio.

(www.nexojornal.com.br. Adaptado.)

Para o Irã, uma consequência da saída dos Estados Unidos do acordo nuclear de 2015 é:

- a) a aproximação com o Estado de Israel.
- b) a instabilidade política interna.
- c) o aumento de investimentos estrangeiros.
- d) a redução do seu desenvolvimento econômico.
- e) o aumento da exploração de petróleo

4. (Uece 2019) Atente para o seguinte excerto sobre a geopolítica do século XXI:

"Devido a todo o seu potencial econômico, enorme população e localização geográfica próxima, a China, a Índia e a Rússia desempenham um papel estabilizador na política mundial, (...) que permite também aos três países solucionarem determinados problemas entre si através do diálogo".

Fonte: Sputnik Brasil. 16 de junho de 2019. Disponível em:  
<https://br.sputniknews.com/mundo/2019061614069035-estariam-russia-china-e-india-preparando-respostaconjunta-aos-eua/>

Considerando o excerto acima e o que se sabe sobre a geopolítica do século XXI, é correto afirmar que

- a) os Estados Unidos encaram o fortalecimento da cooperação entre China e Rússia como uma ameaça à sua hegemonia política mundial.
- b) a Rússia, um histórico agente da geopolítica mundial, alterou suas estratégias diplomáticas com a Europa e com os Estados Unidos e não mais se coloca como uma potência capaz de confrontar os interesses do ocidente.
- c) o presidente da Rússia, Vladimir Putin, tem estimulado o aumento das tarifas sobre as importações da China, e em resposta, Pequim amplia sua relação comercial com os Estados Unidos.
- d) com Donald Trump na presidência, os Estados Unidos esboçam uma aproximação diplomática e comercial com a China, a Índia e a Rússia.

5. (Ufu 2018) **Tarifa sobre aço pode causar 'recessão profunda', alerta diretor-geral da OMC**

Em meio à tensão gerada pelo anúncio do presidente americano, Donald Trump, que pretende impor tarifas sobre as importações de aço e de alumínio nos EUA, o diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC) disse que os estados-membros da entidade devem impedir "a queda dos primeiros

dominós" de uma guerra comercial. Segundo o dirigente, a política de "olho por olho nos deixará todos cegos, e o mundo em depressão profunda".

Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/tarifa-sobre-aco-pode-causar-recessao-profunda-alertadiretor-geral-da-omc-22457430>>. Acesso em: 20 de mar, 2017.

A referida recessão comercial entre os países membros da OMC com o anúncio do aumento das tarifas sobre o aço e sobre o alumínio pelo governo americano se relaciona ao fato de que ela pode

- a) ampliar o comércio de mercadoria em todo o mundo a partir da redução do preço dos produtos com a instalação de uma guerra comercial.
- b) gerar uma diminuição no valor dos produtos comercializados entre os países membros, prejudicando o PIB desses países.
- c) desencadear um aumento de barreiras comerciais em todo o mundo, dificultando o comércio global.
- d) melhorar a relação comercial entre EUA e China, cujo comércio não envolve aço e alumínio.

6. (Mackenzie 2018) Leia o trecho de reportagem e analise as proposições a seguir.

### **TRUMP ANUNCIA SAÍDA DOS EUA DO ACORDO DE PARIS EM PROL DA ECONOMIA**

O presidente Donald Trump anunciou, nesta quinta (1º), a saída dos Estados Unidos do Acordo do Clima de Paris, compromisso firmado por 195 países em 2015. Com a saída, os norte-americanos aprofundam o atrito com seus aliados do Ocidente e se juntam à Síria e Nicarágua como os únicos países fora do Acordo.

<https://noticias.uol.com.br> – 01/06/2017.

- I. O Acordo de Paris é uma iniciativa que estabelece mecanismos para que os países limitem o aumento da temperatura global e fortaleçam a defesa contra os impactos da mudança climática.
- II. Um dos argumentos utilizados por Trump, ao fazer o anúncio mencionado na reportagem, é que o Acordo de Paris oferece a outros países uma vantagem injusta sobre a indústria americana, destruindo empregos nos EUA.
- III. O Brasil, por meio de documento oficial, se comprometeu a reduzir em 10% suas emissões de gases estufa até 2030 (em relação ao montante registrado em 2017) e em 15% até 2050.
- IV. Considerado o país que mais emite poluentes na atualidade, os Estados Unidos adotam postura inversa à de 1997, quando ratificaram o Protocolo de Kyoto.

É correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) I e II, apenas.
- c) II e III, apenas.



- d) III e IV, apenas.
- e) II, III e IV, apenas.

7. (Unioeste 2018) O tema das Mudanças Climáticas e/ou Aquecimento Global tem tomado parte importante do cenário geopolítico atual, já que os modelos do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) têm apontado para um aquecimento global entre 1,8 e 4 °C até 2100.

Considerando-se o impacto das mudanças climáticas nas relações entre os países, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) As mudanças climáticas entraram na pauta da política internacional com a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento em 1992, a Eco-92. Nessa Conferência, aprovou-se a Convenção do Clima (ou Convenção sobre Mudanças Climáticas Globais), pela qual os países desenvolvidos se comprometeram a congelar, até 2000, suas emissões de gases de efeito estufa registrados em 1990.
- b) As mudanças climáticas tornaram-se um tema geopolítico já que as emissões de gases de efeito estufa de alguns países (desenvolvidos e alguns emergentes) podem alterar o sistema climático e desencadear resultados negativos para outros países (subdesenvolvidos, em sua maioria). Tal perspectiva permite uma visão de mundo onde todos os países encontram-se 'conectados' por uma atmosfera única.
- c) O Tratado de Quioto, firmado em 1997, estabelecia metas de cortes da emissão de gases do efeito estufa em 5,2% das emissões globais registradas em 1990. No entanto, as negociações para a ratificação de tal tratado esbarraram no conflito entre os países desenvolvidos (especialmente EUA) e as grandes economias emergentes (China, Índia e Brasil, por exemplos), uma vez que apenas os países desenvolvidos teriam obrigatoriedade de reduzir emissões.
- d) Uma das principais provas de que os acordos internacionais firmados para a redução dos gases do efeito estufa têm sido eficientes são os valores percentuais emitidos pelos EUA: 24% do total mundial em 2005 e somente 17,7% em 2010.
- e) Na COP21 (2015), firmou-se o Acordo de Paris que se fundamenta em limitar o aquecimento global em até menos de 2 °C. Pelo acordo países desenvolvidos, emergentes e subdesenvolvidos apresentam metas de redução. Os EUA, na administração Trump, se retiraram do acordo causando uma crise na diplomacia ambiental

8. (Fuvest 2018) Às vésperas da Cúpula do G20, que teve início em 07 de julho de 2017, em Hamburgo, na Alemanha, a chanceler alemã, Angela Merkel, discursou no Parlamento e referiu-se a atores políticos importantes no cenário mundial, conforme os trechos transcritos a seguir.

*Quem pensa que os problemas deste mundo podem ser resolvidos com o isolacionismo e o protecionismo está cometendo um enorme erro. Somente juntos podemos encontrar as respostas certas às questões centrais dos nossos tempos (...) Não podemos esperar até que a última pessoa na Terra esteja convencida da evidência científica das mudanças climáticas. Em outras palavras: o acordo climático (de Paris) é irreversível e não negociável.*

Analise as três afirmações seguintes, quanto aos objetivos e ao teor desses trechos do discurso.

- I. Podem ser entendidos como uma crítica à saída dos EUA do acordo sobre as mudanças climáticas construído na COP21 de 2015, em Paris, à época assinado pelo ex-presidente Barack Obama. A saída foi justificada pelo atual presidente Donald Trump, afirmando que o acordo seria prejudicial à economia americana.
- II. Trata-se de um elogio à recente postura de algumas autoridades do Reino Unido, o qual, em seu processo denominado *Brexit*, pretende proteger a economia britânica, mas sem afetar seus compromissos financeiros com o acordo de Paris de 2015 e os relacionados com as questões estratégicas coletivas da Comunidade Europeia.
- III. Faz-se uma crítica direta à França, que, mesmo tendo sido a sede da COP21 de 2015, vem continuamente desobedecendo a esse acordo, pois contraria as metas firmadas de emissão de CO<sub>2</sub> em suas atividades industriais.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

9. (Mackenzie 2018) **Trump reconhece Jerusalém como capital de Israel**

*O presidente Donald Trump anunciou nesta quarta-feira (6) que os EUA passam a reconhecer Jerusalém como a capital de Israel, revertendo quase sete décadas de política externa americana, e determinou o início dos preparativos para a transferência da embaixada americana de Tel Aviv para a disputada cidade.*

Folha de São Paulo, 06/12/2017.

Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/12/1941116-eua-reconhecemjerusalem-como-capital-de-israel.shtml>> Acesso em 11.03. 2018.

Com base no trecho de reportagem acima e em seus conhecimentos a respeito do assunto em destaque, analise as afirmações a seguir.

- I. Líderes mundiais de diversos países, tanto aliados quanto rivais dos EUA, criticaram a decisão de Trump, temendo o aumento da violência no Oriente Médio.
- II. Como a mudança da embaixada para Jerusalém era uma promessa de campanha, a decisão de anunciá-la em dezembro do ano passado pode estar relacionada a uma tentativa de recuperação de apoio entre seus

eleitores, já que grande parte de suas outras promessas ainda não saiu do papel.

- III. Trump argumenta que levou em consideração o Plano de Partilha da Palestina, estabelecido pela ONU em 1947. Na sessão presidida pelo embaixador brasileiro Oswaldo Aranha, foi decidido que Jerusalém seria destinada à consolidação da capital judaica, tendo em vista sua importância religiosa para os judeus.

É correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) I e II, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) I e III, apenas.
- e) I, II e III.

10. (Fgv 2018) Observe a imagem.



“Eu vou construir para você um irmão”, diz uma bolha de pensamento ao lado do retrato de Trump, enquanto ele coloca sua mão em uma imagem de uma parede, composta por placas de concreto de 26 pés de altura. Devido às ambições do presidente Trump de construir um muro ao longo da fronteira entre os EUA e o México, o artista, então, considerou apropriado que Trump esteja presente no muro mais controverso do mundo – um exemplo para ele do tipo de muro fronteira que quer construir.

(www.washingtonpost.com. Adaptado)

A partir da imagem, do excerto e de conhecimentos sobre a geopolítica mundial, é correto afirmar que o “muro mais controverso do mundo” em que Trump foi retratado separa

- a) Israel da Síria.
- b) Egito de Gaza.
- c) Israel da Cisjordânia.
- d) Cisjordânia de Gaza.
- e) Líbano da Síria.

**Gabarito:****Resposta da questão 1:**

[D]

A alternativa [D] está correta porque o precário equilíbrio da economia cubana, cujos fatores como a manutenção do embargo econômico, o afastamento diplomático com EUA, a manutenção do regime ditatorial, o isolamento político e econômico tem agravado a situação econômica do país, levando ao aumento da informalidade como uma maneira da população se inserir – ainda que precariamente – na economia. As alternativas incorretas são: [A] e [B], porque parte da fragilidade da economia cubana decorre da ausência da modernização agrícola e da dinamização do comércio; [C], porque embora exista a regulamentação trabalhista, o sistema produtivo não resulta em aumento do poder de compra por parte da população.

**Resposta da questão 2:**

[D]

Em 2015, durante a COP 21 (Conferência das Partes) na França, foi celebrado o Acordo de Paris. Conforme o acordo, países desenvolvidos, emergentes e subdesenvolvidos apresentam metas de redução de emissões de gases poluentes. O objetivo é limitar o Aquecimento Global a menos de 2 °C. Na ocasião, os Estados Unidos, sob liderança do democrata Barack Obama (centro-esquerda, liberal para os padrões americanos), apoiaram o Acordo de Paris, uma vez que, levou em conta os alertas científicos e prejuízos econômicos no médio e no longo prazo. Já sob o governo do republicano Donald Trump (extrema direita), os Estados Unidos abandonaram o Acordo do Paris, considerando apenas aspectos econômicos de curto prazo. Cabe salientar que Trump foi apoiado por setores econômicos altamente poluidores, a exemplo da indústria petrolífera, mineradora (carvão mineral) e siderúrgica.

**Resposta da questão 3:**

[D]

A alternativa [D] está correta porque com a ruptura do acordo nuclear de 2015 leva à manutenção de sanções econômicas que afetam o desenvolvimento econômico do Irã. As alternativas incorretas são: [A], porque o Irã não é aliado de Israel; [B], porque o governo iraniano tem estabilidade política; [C], porque a tendência é a redução de investimentos estrangeiros;

[E], porque a tendência é a redução da demanda do petróleo iraniano em razão de novas sanções.

**Resposta da questão 4:**

[A]

A alternativa [A] está correta porque a aliança entre China e Rússia cria um polo econômico e militar fortalecido, alterando a relação de poder em nível mundial. As alternativas incorretas são: [B], porque a Rússia desempenha o papel de oposição aos EUA; [C], porque os EUA aumentaram as tarifas sobre os produtos chineses iniciando uma guerra comercial em 2019; [D], porque Trump adota uma postura isolacionista e protecionista, afastando-se das principais potências.

**Resposta da questão 5:**

[C]

Eleito em 2016, o novo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, do Partido Republicano (conservador), adotou políticas protecionistas aumentando tarifas de importação para proteger a indústria local contra importados, a exemplo de setores como o aço e o alumínio. Assim, Trump é contrário ao livre comércio internacional, a OMC e aos blocos econômicos. Trump retirou o país do Tratado Transpacífico e apresenta relações tensas com os parceiros do NAFTA, Canadá e México. As relações com a União Europeia, principalmente com a Alemanha, são difíceis. A “guerra comercial” contra a China já foi deflagrada. Para alguns especialistas, o mundo está entrando em período de “desglobalização”.

**Resposta da questão 6:**

[B]

As afirmativas [I] e [II] estão corretas porque o Acordo de Paris é um tratado que estabelece medidas para a redução da emissão de gases estufa, argumento utilizado pelos EUA ao justificar que as metas acordadas resultariam em queda da produção industrial do país.

As afirmativas [III] e [IV] estão incorretas porque as metas para o Brasil são a redução de 37% até 2025 (ano base 2005) e possível redução de 43% até 2030; a China é o país que mais emite CO<sub>2</sub> e os EUA não ratificaram o Protocolo de Kyoto.

**Resposta da questão 7:**

[B]

As emissões dos Estados Unidos cresceram em termos absolutos entre 2005 e 2010, a redução foi apenas na participação porcentual do país, uma vez que a China se tornou o país líder nas emissões de gases de efeito estufa devido ao alto crescimento da sua economia. As emissões chinesas devem-se as termelétricas que utilizam carvão, indústria e crescente frota de automóveis.

**Resposta da questão 8:**

[A]

A crítica da primeira-ministra alemã Angela Merkel foi direcionada a líderes como Donald Trump (presidente dos Estados Unidos, Partido Republicano) por sua postura protecionista (exemplo: saída do Tratado Transpacífico) e crítica à teoria do Aquecimento Global Antropogênico (exemplo: saída do Acordo de Paris). Os itens incorretos são: II (a primeira-ministra Merkel em seu discurso fez uma crítica ao protecionismo, portanto, não se trata de um elogio o Brexit, que refere-se à saída do Reino Unido da União Europeia, bloco comercial liderado pela Alemanha) e III (a França, país sede da COP – Conferência das Partes – 21, que celebrou o Acordo de Paris, é defensora do combate ao Aquecimento Global com o cumprimento das metas estabelecidas por cada país).

**Resposta da questão 9:**

[B]

O item incorreto é o [III]. O governo Trump (Partido Republicano) com viés de extrema direita reconheceu Jerusalém como capital de Israel. Os Estados Unidos abriram embaixada em Jerusalém. Esta medida é contrária a Partilha da Palestina (1947) proposta pela ONU, na qual Jerusalém deveria ser uma cidade neutra devido a sua diversidade religiosa, uma vez que é sagrada para judeus, cristãos e muçulmanos. A Partilha também propunha a criação de dois estados, Israel (para os judeus) e Palestina (para os palestinos muçulmanos e cristãos).

**Resposta da questão 10:**

[C]

A alternativa correta é [C] porque o Muro da Cisjordânia, construído entre Israel e territórios palestinos é um indicio da forte segregação que caracteriza o litígio entre judeus e palestinos. As alternativas seguintes são incorretas porque não são áreas separadas por muros.